

CORRUPÇÃO – A RÉ DESCOBERTA DO BRASIL – Por Francisco Nóbrega dos Santos

CORRUPÇÃO – A RÉ DESCOBERTA DO BRASIL –
Por Francisco Nóbrega dos Santos

O nosso País, que foi acidentalmente descoberto, segundo narram



historiadores, nasceu numa equivocada estratégia da Coroa Portuguesa, tendo incidente a invasão da antiga Constantinopla pelos turcos. E durante esse impasse os caminhos comerciais marítimos de Portugal para a Índia foram modificados, ante a proibição dos invasores.

Em razão desse incidente a esquadra “lusa”, como alternativa, partiu sem planejamento por caminhos marítimos inversos. Por conta disso uma ocasional “calmaria” desnor-teou as embarcações, até que os ventos dessem novos rumos. E por ironia da sorte ou capricho do destino, aportaram nesse imenso território, hoje chamado Brasil. O Resto, quem vive ou sobrevive deve conhecer. Tudo poderia ser uma fascinante história, pois as mudanças evoluíram ao ponto de se tornar esse País imenso, com miscigenação e um povo indecifrável, e as influências externas, em tese, trouxeram benefícios.

Concretamente firmou-se um marco de inteligência e oportunismo. A inteligência contribuiu para o desenvolvimento natural, em razão das riquezas existentes que despertaram a cobiça – O oportunismo dos aventureiros que transformaram o País num enorme “mercado persa”.
Desvirtuando sua política.

Hoje, mesmo desordenada, a nação cresceu e, naturalmente, aumentaram as mazelas e uma plêiade oportunistas que contribuiu para uma centenária corrupção, e cresceu com a atuação de maquiavélicos políticos que criaram e assumiram as instituições já preparadas para o enriquecimento hereditário. Hoje é que vemos. O País bem parecido com uma matéria em decomposição, cujo apodrecimento encontra amparo nas normas casuisticamente criadas, recriadas ou ampliadas, com dupla ou dúbia interpretações: – Lei para todos – direitos para alguns.

Ilustrando o pensamento sobre a lamentável involução, convém lembrar e ressaltar alguns homens honrados que dignificaram o judiciário, embora com passagem meteórica, mas que isentos de vínculos com pessoas ou facções de tristes lembranças e sombrias histórias;

No Poder central, orgulha-nos a altivez de Epitácio Pessoa – que honrou o nosso Estado, com sua passagem como Presidente da República – No Legislativo o eloquente Argemiro de Figueiredo como Senador, além Ernani Sátiro, na Câmara

Federal dentre outros que elevaram a nossa Paraíba, no Brasil e em parte do mundo.

Não poderia ficar à Margem desse rol de ilustres filhos da Paraíba, que

dignificaram a presença na Suprema Corte de Justiça, onde se destacaram Osvaldo

Trigueiro de Albuquerque, Alcides Carneiro e outros que fogem à memória.

Ressalte-se que as escolhas desses dignos conterrâneos, somaram-se a homens

como Nelson Hungria, Aliomar Baleeiro, etc., esses escolhidos pelo brilhantismo

jurídico e conduta ilibada. É bom lembrar que esses galgaram tais postos em razão de,

à época, escolhia-se o homem para o cargo – hoje, inversamente, busca-se o cargo

para o homem. Agora é o que se vê. A usurpação de poderes, invasão de competência

e o desordenamento do País que pede socorro a si próprio, porém seu brado não é

mais retumbante, num país onde sobra para o povo o voto obrigatório – Para a classe

dominante a corrupção facultativa e imunidade para MATAR E DESMATAR.

www.reporteriedoferreira.com.br Por Francisco Nóbrega dos Santos- Jornalista, Advogado e Escritor.